



## Arlindo Chinaglia Sensível às Reivindicações dos Aparistas

O presidente da Câmara dos Deputados, Arlindo Chinaglia, recebeu em audiência, em Brasília, representantes da ANAP – Associação Nacional dos Aparistas de Papel e da ABIRP – Associação Brasileira das Indústrias Recicladoras de Papel. No encontro, realizado em 20 de janeiro, foi apresentado ao deputado um panorama do setor de reciclagem. As duas entidades uniram esforços, para pleitear incentivos à reciclagem de papéis no Brasil.



### EDITORIAL

Iniciamos o ano com a *mídia* dando destaque para a avassaladora crise que afeta o setor de reciclagem de papel e papelão no Brasil. O cenário que somente agora se torna público começou a ser desenhado há algum tempo, com os aparistas sendo pressionados pelos fabricantes de papéis reciclados integrados com a fabricação de celulose, a baixar os preços a tal ponto que a falta de rentabilidade inviabilizou o setor. Algumas empresas aparistas paralisaram suas atividades, outras começaram a demitir funcionários e, como era de se esperar, a crise atingiu também os catadores, gerando um gravíssimo problema social, não só por inviabilizar renda para esta categoria de trabalhadores, como por aumentar a quantidade de lixo urbano, agravando de forma drástica a utilização dos espaços em aterros que já eram reduzidos. Para onde caminha a reciclagem de papel no Brasil? É a questão colocada para a sociedade pelos meios de comunicação. Esta resposta dependerá da forma como a questão será

gerenciada a partir de agora. Na visão da ANAP, deve ser reconhecida a importância socioeconômica do setor de aparas de papéis, que gera mais de 60 mil empregos diretos e movimentam mais de 4 milhões de toneladas por ano de aparas; além disso, estão envolvidos neste negócio mais de 1.500.000 catadores, homens e mulheres que coletam do lixo os papéis recicláveis, cooperando de forma imensurável com a limpeza pública e a gestão do lixo urbano. A crise no Setor de Aparas de Papel merece ser analisada com profunda atenção e preocupação, abrindo espaço para uma ampla reflexão sobre o futuro da reciclagem em nosso País. Uma questão que passa despercebida por muitos já perturba profissionais envolvidos com a reciclagem: Até quando os brasileiros utilizarão papéis produzidos a partir de fibras virgens para fins higiênicos e, somente para manter a imagem de ecologicamente responsável, usarão reciclado para imprimir e escrever? Esta é uma atitude sensata?



## Em Busca de Estabilidade

*Em meio a uma crise sem precedentes, por meio da ANAP, os aparistas de papel se articulam para recuperar a estabilidade dos negócios. Estão sendo realizados estudos que servirão de base para um planejamento estratégico, que envolve articulação em todos os aspectos: produtivo, econômico, político e social.*

**ARTICULAÇÃO POLÍTICA** - A crise, hoje global e abrangente, chegou mais cedo para o setor de aparas de papel. Não foi deflagrada pela reviravolta no mercado americano, mas pela decisão deliberada da indústria papelreira de restringir a produção de papel reciclado, substituindo aparas por fibras virgens. Conforme esclarece o assessor da ANAP, Manoel Padreca, "questões cambiais comprometeram as exportações nacionais de papel e celulose e a solução encontrada pela indústria foi redirecionar estes produtos para o mercado interno", explica ele, enfatizando que "gradativamente aparas foram substituídas por fibras virgens". Houve também um excedente de oferta de embalagens descartadas, tendo em vista a entrada de grande volume de produtos importados embalados. Nesta conjuntura, os preços das aparas despencaram:


- Os preços, praticados atualmente, sequer cobrem os custos de produção, compostos por coleta, separação, preparação e destinação. Urgentemente, alguma coisa precisa ser feita para que a atividade da reciclagem, em seu todo, não se desmonte", argumentaram os aparistas na audiência com o deputado Chinaglia, onde se pleiteou a destributação de impostos que recaem sobre os produtos reciclados, produzidos por matérias-primas originadas do pós-consumo (papéis e papelões usados) e sobre os equipamentos e insumos utilizados na cadeia da reciclagem.

Dentre os argumentos favoráveis à atividade, o setor ressalta:

- Geração de Renda (catadores);
- Geração de Empregos Diretos e Indiretos;
- Geração de Impostos;
- Gestão (diminuição no volume) do Lixo Urbano;
- Preservação do Meio Ambiente, pela redução do consumo de recursos naturais.

**MERCADO** – Com o objetivo de recuperar o mercado, a ANAP está elaborando um planejamento estratégico e deve intensificar o diálogo com os fabricantes de papel e com outros envolvidos com a reciclagem de papel. "Atualmente, toda a sociedade reconhece a importância da reciclagem e dos atores que a desenvolvem, tanto que é pauta da resolução comum entre os povos, declarada pela Agenda 21", argumentam os aparistas. Detalhes sobre estas ações serão divulgados em nossa próxima edição.

### Você Sabia ?

 O preço do papelão caiu 67% nos últimos 12 meses.

### Reflexões

- De que adianta uma política de incentivo à reciclagem, de proteção ao meio ambiente e o apelo social com a geração de renda e emprego, se a **RECICLAGEM NÃO APRESENTA VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA?**

- Com o desaparecimento do aparista, qual será o destino do papel e do papelão que hoje é recolhido e encaminhado à indústria recicladora?

- Se os aparistas são **AGENTES AMBIENTAIS**, não seria justo recompensá-los pela cooperação que oferecem à preservação do PLANETA?

#### INFORMATIVO



Órgão de Divulgação da ANAP – Associação Nacional dos Aparistas de Papel

Tel.: 11-3831-0044

e-mail: anap@anap.com.br, produzido pela

G Martin Comunicação Integrada  
Tel.: 11-2414-2419

e-mail: gracia@gmartin.com.br